



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

### PERFIL DOS ESTUDANTES COTISTAS DA UEMA: um estudo descritivo

Daniel Bergue Pinheiro Conceição  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Cleydiane Cristina dos Santos Rodrigues Feitosa  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Rafaella Thalita Fernandes da Silva  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

#### Introdução

As intervenções para tornar o acesso e permanência de grupos com sub-representação no ensino superior tem se desenvolvido nas últimas décadas. Todavia, os ambientes universitários caracterizam-se como um espaço reservado em que se encontram presentes as desigualdades sociais.

Dessa forma, acredita-se que a sociedade brasileira tem o dever de tratar toda sua população com equidade como também combater as disparidades de ascendência racial, étnica e de gênero. Mediante esse fator, tornou-se necessário apresentar aspectos que ocupem um posicionamento fulcral na discussão de políticas de ação afirmativa. Compreende-se que a contextualização utilizada que comprove a necessidade desta política apresenta-se, primeiramente, por meio da experiência social da população brasileira que, no decorrer da história, excluiu por razões étnico- raciais e de gênero, determinados grupos e indivíduos.

A partir deste panorama as ações afirmativas passaram a ser discutidas. Conforme Martini (2009), passou-se a debater primeiramente sobre o destino dos recursos públicos e posteriormente sobre o bem-estar coletivo. Tais análises interferiram em questionamentos sobre a construção do Brasil como um país democrático moderno que dizia-se ser bem organizado politicamente, mas que mantinha balanceamento entre a acumulação e a



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

igualdade de direitos. Ainda nesta mesma linha de considerações, as ações afirmativas no cenário brasileiro colocam em questionamento:

[...] a busca pela afirmação de identidades étnicas e culturais atrelada aos interesses econômicos e as reivindicações políticas dos grupos e indivíduos, que se orientam também pelos fatos históricos, ou seja, reportam-se aos recursos da memória como justificção para que sejam garantidos os direitos que lhes foram furtados e que, portanto, devem ser compensados. Por exemplo, em relação aos negros as disparidades econômicas e sociais de hoje são apontadas como consequências derivadas do período da escravidão (MARTINI, 2009, p.12)

As políticas de ações afirmativas no contexto brasileiro surgiram com o objetivo de combater a discriminação e as desigualdades raciais que coexistem no país. Dessa maneira, a configuração que estabelece um quantitativo de vagas para estudantes em estabelecimentos educacionais a partir de critérios sociais é conhecido como sistema de cotas.

A reivindicação para a existência dos sistemas de cotas deu-se por parte do movimento negro, ainda no século passado, pois já afirmavam que o acesso à educação não era democrático, comprovando a necessidade de discutir e implementar políticas no campo da equidade que venham corrigir as injustiças, especificamente as educacionais, como aumentar o quantitativo de vagas nas escolas e universidades públicas do país.

As políticas de cotas na educação ganharam força, em especial neste novo século. [...] o discurso sobre cotas raciais realizado pelo movimento negro não é algo tão estranho e vem abrangendo outros segmentos e grupos [...] como cotas para os portadores de necessidades especiais, [...] mulheres nos partidos políticos e em cargos de representação pública. Não se limita tampouco a vagas nos cursos superiores. (MUNANGA, 2016, p.192)

De fato, no Brasil a educação superior é um dos setores da sociedade que a presença de cotas se faz necessária, por se constituir um espaço privilegiado e de difícil acesso. Pois,



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

ao se tratar do ingresso às universidades públicas deve-se pensar nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes das camadas populares ao concorrerem com estudantes de camadas privilegiadas.

No Estado do Maranhão em 17 de novembro de 2010, se promulgou a Lei de número 9.295, que reserva em cada processo seletivo para ingressos nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão -UEMA, no mínimo dez por cento, respectivamente das vagas, para estudantes oriundos de comunidades indígenas e estudantes negros que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas.(Art. 47, Lei Nº 9.295/2010).

Essa política foi implementada na UEMA no PAES de 2012,os dados da pesquisa permitem analisar que durante o período de 2012 a 2017 foram ofertadas 795 vagas, onde 638 (80,25%) dos candidatos se inscreveram no PAES. Do total de inscritos, 262 (41,06%) se classificaram nesse processo seletivo. O percentual de classificados em relação às vagas ofertadas é de 32,95%, considerado baixo.Referente ao ano de 2018, foram ofertadas 150 vagas, obtendo 284 (18,93%) inscritos para o PAES. Deste total 113(39,78%) foram classificados,no momento em que se avaliam os impactos do sistema de reserva como ainda “tímidos”, carecendo de uma maior positivação e a necessidade de uma maior divulgação das políticas de cotas da UEMA.

Trata-se de um estudo descritivo cujo os objetivos são caracterizar e analisar o perfil os estudantes cotistas da UEMA, por meio das informações fornecidas pelos candidatos no ato da inscrição para o processo seletivo de acesso à educação superior, cujo instrumento é o questionário socioeconômico preenchido pelo candidato. Conforme, Gil (2008), este tipo de estudo possibilita descrever características de determinadas populações e fenômenos.

### **Perfil socioeconômico e cultural**

É importante analisar e descrever o perfil dos estudantes ingressantes bem como suas percepções, pois possibilita à universidade adotar ações interventivas que corrobore para a permanência dos estudantes em seus cursos, controlando as evasões na



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

universidade, no mais aponta-se que, com base no perfil dos estudantes a universidade pode desenvolver atividades que objetivem alinhar a formação acadêmica aos objetivos e perspectivas de seus graduandos, que enfrentam diversas dificuldades para permanecer na universidade pública.

Ainda nessa linha de considerações, a partir do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes a universidade pode verificar as dificuldades que enfrentam seus estudantes, tais como as carências financeiras de suas famílias, a escolaridade dos pais e os estímulos na escolha do curso bem como a localização espacial desses estudantes.

As informações dos estudantes inscritos e classificados para ingresso na UEMA são dos anos 2016 e 2017 que foram coletadas por meio do Questionário Socioeconômico Cultural, parte integrante do Requerimento de Inscrição composto de 26 itens destinados à coleta dos dados, *campus* São Luís/MA. No entanto, neste estudo se trabalhou apenas 10 itens por considerá-los relevantes para melhor compreensão do perfil e da realidade social dos estudantes. Os dados ora apresentados foram disponibilizados pelo CPD/DOCV/ASCONS/UEMA.

Essa pesquisa é importante, pois se insere no contexto da educação brasileira, especificamente, no âmbito das políticas de ações afirmativas desenvolvidas pela UEMA. Conforme o questionário socioeconômico cultural dos candidatos inscritos no processo seletivo, para o referido sistema de reserva de vagas conforme determina à lei estadual nº 9295/2010 se percebeu quem 2016. A partir da análise do questionário socioeconômico se percebeu que, em 2016, 52,72% de inscritos eram homens e 47,28% mulheres. Em 2017, 54,57% eram mulheres e 45,43% homens. Quanto à classificação em 2016, 59,52% eram homens e 40,48% mulheres. Em 2017, 62,11% eram mulheres e 37,89% eram homens.

As informações apresentadas evidenciam uma participação quase equiparada de inscritos homens e mulheres no PAES, o que corrobora dados de pesquisas nacionais sobre o avanço das mulheres na escolarização, em particular no acesso à educação superior.



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

Quanto ao critério de cor/raça (Conforme nomenclatura do IBGE/2010), no que se refere à inscrição, em 2016 84,24% eram pretos e 11,41% pardos. Em 2017, 78,23% eram pretos e 15,77% pardos. Quanto à classificação, em 2016, 91,67% eram pretos, 5,95% pardos. Em 2017, 78,95% eram pretos, 15,79% pardos.

Os dados evidenciam uma participação significativa de pretos inscritos, mantendo-se esse resultado em relação aos classificados também. O critério cor/raça é importante nas análises sobre perfil dos estudantes, pois de acordo, com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se observou que 43,1% dos entrevistados se declararam pardos e 7,6% se declararam pretos.

No que se refere à idade dos inscritos, em 2016 há uma predominância de jovens de 18 a 21 anos equivalente a 36,14%. Em 2017 com 42,27%. Quanto à classificação, em 2016 predomina também jovens de 18 a 21 anos com 36,90%, e em 2017, com 50,53%.

Essa particularidade da pesquisa reflete os dados gerais do processo seletivo de acesso aos cursos de graduação da UEMA, uma vez que há uma predominância de jovens recém egressos do ensino médio de se inscreverem e se classificarem nos processos seletivos.

Em se tratando do estado civil dos inscritos, em 2016, 89,67% são solteiros e em 2017 esse percentual equivale a 87,07% repetindo-se para os classificados com 90,48%, em 2016, e 91,58% em 2017.

Dos candidatos inscritos em 2016, 84,51% cursaram o Ensino Fundamental em escola pública. Em 2017 esse percentual foi de 82,33%. Dos candidatos classificados em 2016, 77,38% são oriundos dessa rede de ensino e em 2017, o percentual foi de 82, 11%. E em se tratando do Ensino Médio, todos os candidatos inscritos e classificados são oriundos da rede pública de ensino, condição para concorrer ao sistema especial de reserva de vagas.

Em 2016, dos candidatos inscritos 63,32% concluíram o Ensino Médio não profissional. Já em 2017, 63,41% concluíram essa modalidade de ensino. Em relação aos



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

classificados, 60,71% em 2016 e 63,16% em 2017, concluíram o Ensino Médio na modalidade acima mencionada.

Em se tratando de candidatos cotistas que frequentam ou frequentaram curso pré-vestibular, em 2016, 65,76% dos inscritos não frequentaram curso pré-vestibular, e em 2017 esse percentual cai para 62,15%. Em relação aos classificados em 2016 70,24% não frequentaram curso pré-vestibular e em 2017, o percentual é de 67,37%.

Observou-se que mais de 60% de inscritos e classificados no PAES, nos anos objeto da pesquisa, não frequentaram curso pré-vestibular, pela própria condição material de existência de estudante negros egressos da rede pública.

Uma outra regularidade que se observa é que candidatos inscritos e classificados, mais de 50%, já realizaram mais de um seletivo na UEMA. Mais de 50% de candidatos cotistas inscritos e classificados no PAES 2016 e 2017 optaram pela UEMA devido à qualidade do curso oferecido, o que aumenta a responsabilidade e compromisso da IES quanto à oferta de seus cursos.

O motivo de opção pelo Curso deu-se em mais de 70% por afinidade pessoal, vocação, realização pessoal. Como já constatado na análise anterior, o perfil do jovem que egressa na Universidade está na faixa etária entre 18 e 24 anos e muitos recém egressos do Ensino Médio são aprovados em relação aos demais.

No que se refere à renda familiar dos estudantes há uma variação de 1 salário mínimo e de 1 a 3 salários mínimos, em mais de 42% de inscritos e classificados no PAES 2016 e 2017. 5 pessoas residindo na casa uma representação de 48%. Convém destacar que 47% de inscritos e classificados e desses candidatos mais de 70% não trabalham.

### Considerações finais

Os resultados do estudo em questão nos remetem a uma reflexão do impacto das ações afirmativas no contexto da UEMA, principalmente a parte da população economicamente e socialmente excluída dos bens sociais e culturais.



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

Dessa forma, concluída a apresentação e análise sobre o estudo realizado dos anos aqui comparecidos verificou-se a existência de inclusão de estudantes negros por meio da política de cotas. Destaca-se que é importante considerar os ganhos obtidos por meio das ações afirmativas no ensino superior como também as discussões e a garantia de direitos para grupos com sub-representação que estiveram e muitos ainda estão continuam fora do ambiente educacional por razões étnicas e de gênero.

À vista disso, as políticas de ações se apresentam como um instrumento necessário para o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais que ainda estão presentes na sociedade contemporânea. Agregando a isto compreende-se que o corpo social tem o desafio de corroborar para que haja uma transformação no ideário sócio-político que objetive ações reais e efetivas que modifiquem a realidade atual para com sujeitos que por muito tempo ficaram a margem da sociedade sem acesso ao capital cultural e social.

**Palavras-chave:** desigualdade educacional, inclusão, ações afirmativas.

### Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Educação e Deslocamento. Resultados da Amostra. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao\\_e\\_deslocamento/default.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao_e_deslocamento/default.shtm)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MARANHÃO. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. **Lei n.º 9.295/2010**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 04 dez 2017.

MARTINI, Andressa Ferreira de. **As cotas nas universidades públicas brasileiras**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2016.



# CONGRESSO BRASILEIRO CRSG 2019

Políticas identitárias em contextos de resistência

Congresso  
Brasileiro de  
Corpo, Raça,  
Sexualidade  
e Gênero

## Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, 6 a 8 de setembro de 2019 | n. 01 | dezembro 2019

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior.** 2004. 185f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.